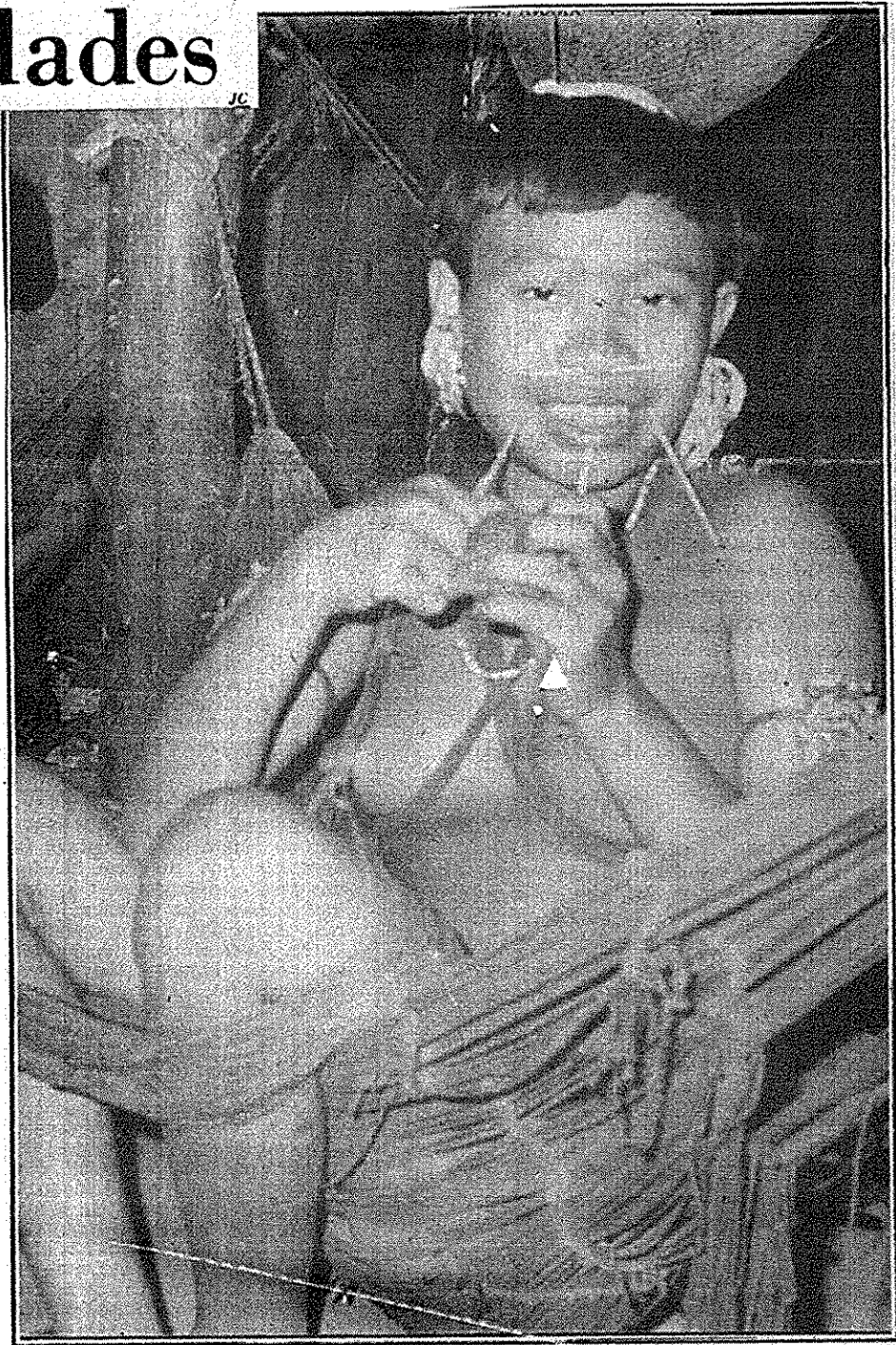


Líderes tukanos acusados de trair comunidades



Líderes indígenas estão atuando contra a própria causa

Os líderes tukanos Alvaro Sampaio (que nas últimas eleições foi candidato à Assembleia Nacional Constituinte pelo Partido dos Trabalhadores) e Pedro Fernando Machado mentem ao falar em nome dos povos indígenas da região. A acusação é de um grupo de dez índios do alto Rio Negro que faz parte da Federação das Nações Indígenas do Alto Rio Negro e da Associa-

ção das Mulheres Indígenas. Alvaro Sampaio, Benedito Machado e Pedro Machado foram recentemente a Brasília e em nome dos indígenas da região apoiaram a portaria da Fundação Nacional do Índio (Funai) que autoriza as mineradoras Paranapanema e Goldamazon a explorarem minérios em suas áreas. Para o secretário da Federação, Orlando Melgheiro, a in-

tenção de Alvaro e de seus companheiros está clara: subordinar os índios às determinações da Funai, "órgão que é manipulado pelas mineradoras". Ele disse que embora faça parte da Federação, foi proibido de viajar a Brasília acompanhando a comitiva que falou com o presidente da Funai, "pois estava decidido a desmentir Sampaio". (Página 11)

Índios contestam Tukano

O secretário da Federação das Nações Indígenas do Alto Rio Negro, Orlando Meilgueiro critica a posição do líder Tukano, Alvaro Sampaio de apoio as determinações da Funai e diz que a intenção de Alvaro é subordinar os índios à Funai, órgão que segundo ele é manipulado pelas mineradoras.

Líderes traem Assembléia

Sérgio Bártholo
(Da equipe do JC)

Os líderes indígenas Pedro Fernandes Machado, Benedito Machado e Alvaro Sampaio, todos da nação Tukano, da região do Alto Rio Negro estão, pelos menos, traíndo as decisões tomadas na II Assembléia Geral dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro, realizada em São Gabriel da Cachoeira (850 km a noroeste de Manaus) nos últimos dias de abril.

A Assembléia Geral dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro é a instância superior de deliberação dos índios da região e, durante os três dias de sua realização, decidiu pela demarcação das terras como "uma questão de vida", como falou o tukano Miguel Fontes, do rio Tiquié que sintetizava, segundo o repórter do JC, Mário Geraldo, todas as reivindicações.

O índio Waldomiro Firmino, da região do rio Içana, expulsou as mineradoras da área gritando em alto e bom som para as autoridades presentes, entre eles o superintendente regional da Fundação Nacional do Índio, Sebastião Amâncio. Também estavam lá Benedito Machado, Alvaro Sampaio e Pedro Sampaio, que assinaram o documento final da Assembléia.

A líder da nação Dessana, Joaquina Sarmiento dos Santos, disse "chega de morrer", se referindo à política do governo federal. Todos os jornais locais e nacio-

nais com correspondentes em Manaus publicaram que os indígenas não abririam mão de direito ao subsolo de suas terras. Até Pedro Fernandes Machado, que hoje se diz a favor da presença das mineradoras, dizia que "havendo demarcação pode haver Calha Norte" e que a conversa, a partir da Assembléia, seria conduzida de forma "séria" com as mineradoras". Os Tukano Pedro, Alvaro e Benedito devem ter se esquecido da decisão da Assembléia ou mudado de idéia na questão da defesa; senão dos direitos mas da decisão da maioria dos povos do Alto Rio Negro.

Esses indígenas devem estar esquecendo ainda que foram nada menos de 250 lideranças indígenas a participar da Assembléia. Como eles podem chegar em Brasília, com todas as despesas pagas pela Fundação Nacional do Índio e falar por todos. A informação de que foi a Funai quem patrocinou as despesas é de um funcionário do próprio órgão e de jornalistas da Capital Federal.

Outra informação que deve ser levada à análise é a de que todos os três têm vínculo empregatício com a Funai. Alvaro Sampaio é assessor para assuntos indígenas da superintendência regional do órgão no Amazonas e foi um dos organizadores da Assembléia onde a Funai foi chamada de mentirosa.

Entre os três, não está o presidente da Federação das Organiza-

ções Indígenas do Alto Rio Negro, eleito durante a Assembléia, o índio Tukano Edgar Rodrigues. Onde estão os representantes, as lideranças das outras 249 nações que participaram do encontro em São Gabriel da Cachoeira? Certamente que não serão levadas para Brasília para uma bem convocada entrevista coletiva, onde deverão dizer que aceitam tudo o que a "sua Funai mandar".

Um grupo de dez índios do Alto Rio Negro, sendo três membros da Federação das Nações Indígenas do Alto Rio Negro (FNIARN) e o restante da diretoria da Associação das Mulheres Indígenas, convocou a imprensa local, ontem, para dizer que os líderes tukanos Alvaro Sampaio, Benedito Machado e Pedro Fernandes Machado estão mentindo ao falarem em nome dos povos indígenas.

Estes líderes tukanos foram recentemente a Brasília e, em nome de

18 povos, disseram ao presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá, que os índios do Alto Rio Negro apóiam a portaria que autoriza as mineradoras Paranapanema e Goldmazon a explorarem suas terras. As palavras de Alvaro Sampaio foram: "Precisamos negociar nossas riquezas e estamos aqui (em Brasília) para dizer que queremos um projeto econômico para as nossas terras".

Contudo, para o secretário da Federação, Orlando Meilgueiro, um

dos que denunciou a atitude dos tukanos, a intenção de Alvaro está clara: "Subordinar os índios às determinações da Funai, órgão que é manipulado a serviço das mineradoras". Ele disse que, embora faça parte da FNIARN, foi proibido de viajar a Brasília, acompanhando a comitiva que falou com o presidente da Funai. Isso porque estava decidido a desmentir Sampaio.

Mesmo assim, ele ainda tentou contactar com os jornalistas de Brasília para denunciar o

fato, mas denunciou: "Não tive voz, pois aqueles líderes têm padrinhos fortes, como autoridades do alto escalão do Governo e generais do Conselho de Segurança Nacional". Acrescentou "que estão sendo feitos acordos secretos sem que os índios tenham conhecimento do conteúdo e das consequências que, no mínimo, serão mais mortes".

INSATISFAÇÃO

A insatisfação dos índios do Alto Rio Negro é geral com as atitudes de Alvaro Sampaio, Benedito e Pedro Machado,

segundo o tesoureiro da FNIARN, Pedro Garcia, um líder tariano. Como prova, apresentou um documento assinado pelos 50 líderes do rio Tiquié, no qual afirmam as decisões da II Assembléia Geral dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro, realizada nos últimos três dias de abril passado, em São Gabriel da Cachoeira.

O documento lembra que o que os povos querem é a demarcação imediata das suas terras antes de qualquer acordo com a Funai ou com mineradoras.